

DE COMO A CURA PELA RAIZ PASSOU DE MÃE PARA FILHA

Rosenir Lopes da Cruz de Freitas é conhecida como **ROSE**. Ela aprendeu com a mãe, Carmosina, a extrair remédio de planta e lasca de pau. Aprendeu que da natureza pode sair a cura para (quase) tudo no mundo. Baba-timão para infecção feminina. Arnica para infecção mascu-

lina. Carqueja-amargosa para queimar gordura de colesterol. Catuaba para fortalecer o corpo. Sucupira para curar garganta inflamada. Para Aids não há cura, mas existe um paliativo para os sintomas da doença: garrafada de raiz.

Rose tem 35 anos e praticamente nasceu dentro de um tabuleiro de raízes. A mãe dela é uma baiana de Ibotirama que chegou em Sobradi-



ROSE VENDE RAÍZES NA FEIRA DE SOBRADINHO

nho há 31 anos para vender ervas e temperos. “Minha mãe sabe o que é bom: diz como se faz e ensina como se toma”, orgulha-se.

Ela trabalha na **FEIRA** de Sobradinho há 14 anos — de domingo a domingo. O serviço aumentou depois que a mãe caiu doente. “Chego às 9h e só saio às 19h para tomar conta da minha filha de dez meses”, conta.

APRENDEU DE TANTO OLHAR

Antes de vender raízes, Rose trabalhava para uma administradora de cartões de crédito: era supervisora de posturas. “Eu ensinava como as vendedoras devem se portar, se vestir, se maquiar e abordar os clientes”. Aprendeu tudo isso quando era criança — de tanto ver a mãe trabalhar na feira.

Para ela, o maior problema dos feirantes de Sobradinho é a falta de divulgação. “Ninguém sabe que a gente está aqui”, reclama. Ela também se queixa das constantes quedas de energia elétrica. “O pessoal fez um monte de ligação irregular. A luz cai de meia em meia hora”, protesta. Quando sai da feira, Rose vai visitar dona Carmosina na quadra 8 de Sobradinho. Há dez dias, estava na casa da mãe quando a vizinha chegou aos prantos e gritou:

— Mataram o rapaz da padaria!

FEIRAS DO DF

As raízes vendidas por Rose na feira do Setor Oeste são apenas uma amostra da variedade de produtos encontrados nas dezenas de mercados abertos de Brasília. Somente em Sobradinho, onde mora a feirante, são 718 barracas espalhadas em seis feiras. No Plano Piloto, a mais famosa é a da Torre, com suas 530 barracas de móveis, enfeites e comidas regionais. O local chega a atrair, nos finais de semana, até cinco mil pessoas. Na Feira do Guará, o maior chamariz são as roupas. Ali, os vendedores tentam ganhar no grito e no preço a atenção dos consumidores. Já para quem gosta de hortaliças e frutas fresquinhas, a melhor pedida é a Feira do Produtor, na Colônia Agrícola Vicente Pires. Todo domingo, 125 expositores vendem produtos produzidos nas chácaras do bairro. Para quem está atrás de eletroeletrônicos, a Feira dos Importados — que já foi Feira do Paraguai e hoje funciona no Setor de Indústria e Abastecimento — é a melhor opção.